



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS  
PROJETO SEGUNDO TEMPO**

**DIEGO AUGUSTO FIORESE**

**(depoimento)**

**2010**

**CEME-ESEF-UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** Garimpendo Memórias - Segundo Tempo

**Número da entrevista:** E-174

**Entrevistado:** Diego Augusto Fiorese

**Nascimento:** 30/10/1985

**Local da entrevista:** UFSM – Santa Maria/RS

**Entrevistadora:** Márcia Luiza Machado Figueira

**Data da entrevista:** 27/10/2010

**Transcrição:** Alan Wasum da Silva

**Conferência Fidelidade:** Marco Antonio Ávila de Carvalho

**Copidesque:** Marco Antonio Ávila de Carvalho

**Pesquisa:** Marco Antonio Ávila de Carvalho

**Fitas:** Gravador digital

**Total de gravação:** 8 minutos

**Páginas Digitadas:** 4

**Catálogo:** Ivone Job

**Observações:**

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo.

FIORESE, Diego Augusto. *Diego Fiorese (depoimento, 2010)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – ESEF/UFRGS, 2010.

## **Sumário**

Início do envolvimento com o Programa Segundo Tempo (beneficiado): como ficou sabendo do Programa, meios de divulgação; atividades que pratica; inclusão social por meio do PST; opinião para uma maior qualificação do Programa; influência do PST no seu cotidiano, na sua vida acadêmica.

Santa Maria, 27 de outubro de 2010. Entrevista com Diego Augusto Fiorese a cargo da pesquisadora Márcia Luíza Figueira para o projeto Memórias do Segundo Tempo.

M.F. – Diego, eu gostaria que você me falasse um pouquinho a respeito de como foi o seu contato com o PST universitário. Como é que você entrou em contato com o projeto e veio a participar? Queria que você falasse um pouquinho sobre esse primeiro contato.

D.F. – A divulgação do Programa é feita de forma visual, divulgado em toda a Universidade de forma que, em locais como o restaurante universitário, os departamentos, os corredores dos departamentos, a biblioteca, temos essa comunicação visual e que verificamos toda a parte de divulgação. Também o pessoal, os alunos, principalmente da Educação Física, fazem divulgação nesses mesmos locais que eu citei com a entrega de panfletos. E também, além dessa comunicação por panfletos e visual com os cartazes, temos o contato com as próprias pessoas que acabam conhecendo por intermédio da casa do estudante, muitas vezes, colegas de apartamento ou colegas vizinhos de onde moramos, e assim por diante. Até porque a Universidade, aqui dentro da UFSM<sup>1</sup> de Santa Maria, é bastante divulgado os eventos que são organizados aqui dentro. Então, geralmente sabemos tudo como acontece, todas as atividades que são realizadas pelo pessoal. Então basicamente isso.

M.F. – E há quanto tempo você está praticando? O que você pratica no PST? Qual foi a prática corporal que você escolheu? Mais de uma?

D.F. – Na verdade, hoje, o que eu faço é o curso de dança de salão com a Laís, inclusive, desde o ano passado que ele iniciou. Tenho interesse também em participar na academia, mas a academia como era geralmente mais tarde, oito e meia (da noite), então eu acabei não optando por fazer pelo Segundo Tempo a academia. Eu faço de forma normal pelo programa da Universidade mesmo, e não pelo Segundo Tempo.

M.F. – E você gosta da prática?

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria.

D.F. – Gosto, eu acho legal. Principalmente pelo contato que temos com outras pessoas, com outros colegas. Isso é fantástico, você conhecer, fazer novas amizades e também ter essa atividade física que é necessária para o dia a dia das pessoas. Dar uma relaxada, distrair, desestressar.

M.F. – E essa dimensão do lúdico, do lazer, pelo fato de estar em contato com as pessoas, é uma das propostas do projeto.

D.F. – Claro, claro.

M.F. – De promover uma inclusão social a partir do lazer e do esporte. Então, você acha que ele atende esse objetivo?

D.F. – Perfeitamente. Mais do que atende, ele supera isso. Eu vejo muitas vezes o pessoal, quando tem os “grupinhos” que acabam se conhecendo pelo Programa Segundo Tempo, independente se é na academia ou se é num curso de dança - que é o que eu faço - eu vejo montando grupos de amizades para fazer outras atividades fora daqui, como caminhada, visitar uma atividade em um teatro, ou também muitos convites das pessoas que participam, como participar de eventos culturais, como apresentação de dança, apresentação grupos folclóricos e assim por diante. Então isso, tu amplias. Quer dizer, daquele pequeno espaço que está dentro, do Segundo Tempo, você acaba abrindo um leque de opções que muitas vezes quem está fora da Universidade não tem. Às vezes, estamos em casa em um final de semana e estamos entediados, mas por quê? Porque não saímos de casa ou não temos vontade. Agora, a partir do momento que eu estou dentro da Universidade, estou participando do Programa, eu consigo abrir os meus horizontes. Me dá opções, nessa parte de esporte, lazer e assim por diante. Então, ele mais do que atende esse caráter de contato com as pessoas. Ele faz mais do que isso. Além disso, ele amplia. Pelo menos para mim funciona.

M.F. – No teu ponto de vista, o que seria indicado, o que você recomenda para o projeto se qualificar ainda mais?

D.F. – Eu acho que o Segundo Tempo deveria ter duas fases, como se fossem duas etapas. Por exemplo: “Segundo Tempo Universitário Normal”, como seria para calouros e o “Segundo Tempo Avançado”. Porque eu, que já participei um ano do programa de dança, por exemplo, no próximo ano eu tenho que voltar e começar com os novos? Quer dizer, não é que eu vou regredir, não é isso que eu quero dizer. Eu quero dizer que o meu avanço vai ser mais lento. Tendia a avançar de forma mais rápida se no Segundo Tempo eu tivesse etapas. Por exemplo, é como se existisse três fases do Segundo tempo. Quando começou? Em 2009?

M.F. – 2008.

D.F. – Em 2008 começa a fase um. Em 2009 tem a fase um e a fase dois e em 2010 tem a fase um, a fase dois e a fase três. A fase um para os novos, que vão entrar, a fase dois para os que já fizeram um ano, e a fase três para quem já está no terceiro ano. Quer dizer, esses que vão estar na fase três já estão avançados. Podem passar por essas. Então, é uma sugestão. Dar sequência.

M.F. – Você poderia também fazer essa sugestão na avaliação do projeto. Acho que é legal para o grupo.

D.F. – Claro. Afinal, formação, vamos dizer assim, em Desportos pelo Programa Segundo Tempo, não concluiu em três anos...

M.F. – Certo. Eu já falei dessa questão da proposta da inclusão. Você acha que atende essa inclusão?

D.F. – Sim, com certeza.

M.F. – E, como estudante, você já terminou o seu curso e está fazendo mestrado. Da sua experiência de aluno, que avaliação você faz da sua vida universitária até agora e agora com a inclusão do Segundo Tempo? Eu acho que um pouco você já falou. Mas como é que foi a sua vida universitária até agora e com o Segundo Tempo? Você acha que muda alguma coisa?

D.F. – Com certeza muda. Porque uma coisa é você trabalhar, fazer a sua atividade, no meu caso a atividade de pós-graduando, que começa às 8 horas da manhã e termina às 6 horas da tarde, com pausa para o almoço. Ela acaba virando uma rotina que estressa, que, muitas vezes, acaba deixando a pessoa um tanto quanto desanimada. Então, temos a opção de sair do trabalho, porque eu considero pós-graduação como se fosse um trabalho, e fazer uma atividade física que faz bem para o corpo, faz bem para a mente. Eu acho que isso com certeza soma e soma muito para mim e para as outras pessoas que participam, em função de diversificar as atividades que os alunos têm dentro da Universidade. Por que eu vou estudar só para trabalhar com máquinas agrícolas, por exemplo, que é o que eu trabalho? Não, não preciso fazer isso. Depois das 6 horas (da tarde) eu posso fazer uma atividade de lazer que é importante, posso fazer essa atividade desportiva e assim por diante. Então, com certeza ela incrementa e muito na vida das pessoas que participam, dos estudantes que participam.

M.F. – Eu acho que é isso Diego. Eu te agradeço. Muito obrigada pela tua colaboração.

D.F. – Eu que agradeço pela oportunidade.

[FINAL DO DEPOIMENTO]